



SUBLIMAÇÃO NA MÚSICA - ASPECTOS ARTÍSTICOS E PSICANÁLISE

DAMETO, Lucas¹
SANTOS, Esp. José Wellington²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo conceituar a sublimação na teoria Freudiana, apresentando ao leitor um dos modos de escapes que nossa mente usa para se expressar de forma saudável. Abrangeremos o conceito de pulsão e libido para explicar como ocorre a sublimação. Relacionaremos a sublimação com a arte, mostrando como a sublimação repercute na sociedade e para formação de uma civilização. Usaremos a música *Wake Me Up When September Ends*, da banda Green Day, como exemplo de arte para apresentar a sublimação e como ela ocorre.

Palavras chave – Libido, Música, Pulsão e Sublimação.

ABSTRACT

This paper aims to conceptualize sublimation Freudian theory in presenting the reader with one of the modes that escapes our mind uses to express themselves in a healthy way. Cover in the concept of drive and libido to explain where it comes from sublimation. Sublimation will relate to art, showing where the sublimation repercussions on society and formation of a civilization. We will use the song *Wake Me Up When September Ends* Green Day's band example of how to present art sublimation and how it occurs.

Keywords – Drive, Libido, Music and Sublimation.

1. INTRODUÇÃO

Primeiramente, este artigo tem como proposta desenvolver e apresentar o conceito de sublimação, assim identificando a relação dela com a arte, especificamente com a música. Sendo assim abrangeremos teorias psicanalíticas inicialmente desenvolvidas por Sigmund Freud e aprofundadas por Jacques Lacan, mostrando-nos que a sublimação é um dos possíveis meios para o ser humano expressar e usar sua energia sexual ou agressiva de uma forma socialmente aceitável (FREUD, 1923). À frente – com o

¹ Discente do Curso de Psicologia da FAEF - herrera_sk8@hotmail.com

² Docente do Curso de Psicologia da FAEF - wellingtonpsique@yahoo.com.br

desenvolvimento do trabalho – iremos direcionar nosso foco para a música e como ela é sublimada na maioria das vezes.

O tema da sublimação em maior parte é atraente para os estudantes e interessados em Psicanálise, pois é um tema ligado aos mecanismos de defesas psíquicas que abrange muitos pontos para discussões, seja na arte, pesquisas e em outras áreas. Mas mesmo sendo um tema atraente para estudiosos da Psicanálise, ainda é escasso para pesquisas, principalmente quando se tem a pretensão da pesquisa em Freud – criador dessa teoria – que teve poucas teorias aprofundadas sobre a sublimação. Pouco depois de Freud, Lacan aprofundou-se no assunto da sublimação, assim abrindo mais espaços para pesquisas (MARTINS, 2009). Veremos mais à frente o conceito de Lacan para a sublimação.

Des de do início da humanidade a arte sempre foi um dos maiores meios do ser humano se expressar. Já em 40.000 a.C. as gravuras rupestres eram expressas nas paredes das cavernas, criando-se arte, mesmo que os indivíduos daquela época não reconheciam como tal (DANTAS, 2012).

2. Sublimação como mecanismo de defesa

Para darmos desenvolvimento ao trabalho devemos saber o que é sublimação, para assim descobrirmos qual a relação entre a arte e ela.

A sublimação é um mecanismo de defesa bem-sucedido – diferente da repressão, negação, formação reativa, racionalização e projeção que são mecanismos de defesas malsucedidos – em que há uma negação dos extintos (FENICHEL, 1945). Para Fenichel (1945), a sublimação é a única defesa bem sucedida. Ela se trata de pulsões sexuais e agressivas que permite a expressão do id na arte e ciência.

Vejamos o conceito de Freud sobre pulsão em sua publicação *Três Ensaios Sobre a Sexualidade*, especificamente no texto I (Um) com o título de *As Aberrações Sexuais*, para assim entendermos melhor como foi conceituada a sublimação:



PSICOLOGIA

FAIEP - Garça

Revista Eletrônica Científica

Por “pulsão” podemos entender, a princípio, apenas o representante psíquico de uma fonte endossomática de estimulação que flui continuamente, para diferenciá-la do “estímulo”, que é produzido por excitações isoladas vindas de fora [...] a fonte da pulsão é um processo excitatório num órgão, e seu alvo imediato consiste na supressão desse estímulo orgânico [...] a uma dessas classes de excitação designamos como a que é especificamente sexual (FREUD, 1905, p.102-103).

Sendo assim, a pulsão seja sexual, podemos pensar em que se transforma essa pulsão ou o que é feita com ela – mesmo se o que é feito seja inconsciente – e é. Essa pulsão é um veículo da libido, que vem da necessidade fisiológica/ sexual do homem, assim direcionando-se para atividades sociais e culturais – no artigo em caso – a arte, ocorrendo a sublimação.

Podemos fazer uma analogia da libido com a fome, em questão da linguagem popular – “a fome de prazer”, “a fome de tal objetivo ser alcançado” –. Na publicação de 1905, *Três Ensaio Sobre a Sexualidade*, Freud nos dá um conceito relacionado a essa analogia:

O fato da existência de necessidades sexuais no homem e no animal expressa-se na biologia pelo pressuposto de uma “pulsão sexual”. Segue-se nisso a analogia com a pulsão de nutrição: a fome. Falta à linguagem vulgar [no caso da pulsão sexual] uma designação equivalente à palavra “fome”; a ciência vale-se, para isso, de “libido” (FREUD, 1905, p.83).

Na sublimação, a libido – que vem do impulso sexual – é transformada em libido do ego, e assim ocorrendo uma dessexualização (FREUD, 1923).

Como ou que seria essa dessexualização? A dessexualização é uma etapa inicial da sublimação. Sendo assim podemos utilizar o exemplo que Paul Kline usa em seu livro *Psicologia e Teoria Freudiana - Uma Introdução*. O exemplo usado de sublimação no caso é de quando a criança está fase anal – entre 2 a 4 anos – ela gosta de manusear as próprias fezes. Assim quando ocorre a sublimação dessa fase ela é transferida para a arte da cerâmica ou pintura – e como afirma em seu livro – até na preparação do pão, quando a massa pegajosa tem que ser amassada para dar forma ao pão, assim relacionando com a fase anal ocorrida na infância (KLINE, 1988).

Freud (1930), afirma que sem a sublimação a civilização não seria possível. Se todos fossem livres e sem nenhuma restrição, não haveria o que sublimar, pois poderíamos se expressar de forma direta.

Na publicação *A Ética da Psicanálise*, Lacan diz que a arte é “a elevação do objeto à dignidade de Coisa” (1959, p.140) – chamada por ele de *das Ding*. No caso, isso seria ter o objeto como uma representação e sendo assim consciente dela (KANT, 1983). Em 1781 – na publicação *Crítica da Razão Pura* – Kant explica a maneira que as representações se formam:

Nosso conhecimento surge de duas fontes principais da mente, cuja primeira recebe as representações (a receptividade das impressões) e a segunda a faculdade de conhecer um objeto por estas representações (espontaneidade dos conceitos); pela primeira um objeto nos é ‘dado’, pela segunda é ‘pensado’ em relação com essa representação [...] Denominamos ‘sensibilidade’ a ‘receptividade’ de nossa mente receber representações na medida em que é afetada de algum modo; em contrapartida, denominamos ‘entendimento’ ou ‘espontaneidade’ do conhecimento a faculdade do próprio entendimento produzir representações (KANT, 1983, p.57).

2.1. Estudo de caso da música *Wake Me Up When September Ends*

O enfoque deste ponto é delimitado ao tema de musicalização e sublimação.

Como podemos observar hoje em dia, há várias canções que derivam de assuntos polêmicos, sociais, políticos e principalmente pessoais/ emocionais – que são diretamente ligados com o indivíduo que compôs a canção. Sendo assim, iremos ver uma canção que veio com a direção do impulso da pessoa se sublimando na composição musical de tal.

Iremos discutir agora o estudo de caso da banda Green Day, a qual o principal compositor – Billie Joe Armstrong – perdeu seu pai aos 10 anos de idade, e isso se torna uma das grandes inspirações para o músico, que acaba se encontrando para compor suas canções (SMITH, 2010). Na música *Wake Me Up When September Ends* – lançada no álbum *American Idiot* (2004) – Billie Joe fala sobre o pai e como o mês de Setembro foi difícil para ele, porque

se tratava do pai estar lutando contra um câncer e ele apenas ser um garoto de 10 anos (PEIXOTO, 2012).

“Lá vem a chuva de novo caindo das estrelas, encharcado na minha dor de novo” (ARMSTRONG, 2004). Essa é uma frase da música que podemos observar a forma que a dor volta para o artista depois de tanto tempo reprimida causando uma pulsão de morte que precisava ser expressa, assim sendo sublimada na forma da canção.

Na publicação *O Ego e o Id* (1923), Freud nos dá o conceito de pulsão de morte: “Com base em considerações teóricas, apoiadas pela biologia, apresentamos a hipótese de um instinto de morte, cuja tarefa é conduzir a vida orgânica de volta ao estado inanimado” (FREUD, 1923, p.24). Ou seja, é uma pulsão destrutiva, manifestando-se de forma agressiva.

A seguinte frase da música nos revela que realmente aquela dor tinha ficado “escondida” por um bom tempo: “Como a minha memória descansa, mas nunca esquece o que eu perdi. Me acorde quando setembro acabar” (ARMSTRONG, 2004).

No primeiro e no último verso da música, o autor faz uma comparação, relacionando que sempre se lembrou do pai:

“Assim como meu pai se foi sete anos passaram muito rápido. Me acorde quando setembro acabar [...] Assim como meu pai se foi vinte anos se passaram muito rápido. Me acorde quando setembro acabar” (ARMSTRONG, 2004, s.p.).

Ao analisarmos a letra, percebemos que ele fala de quando era um adolescente de 17 anos e depois já adulto com 34 anos.

Então podemos compreender que na canção o compositor está sublimando o luto de seu pai, pois mesmo depois de 20 anos terem se passado, ele mostra na forma da canção que aquela dor ainda está com ele e de forma clara usa o mecanismo de defesa de sublimação para se esvair a dor do luto mal vivido. Não podemos concretizar uma afirmação que o autor tenha superado a morte de seu pai, mas sim que há coisas que ficam guardados em

nosso inconsciente querendo sair, se expressar, é uma pulsão que se transformou em libido fazendo o compositor se mover para criar a obra de arte – no caso a canção – assim sublimando o que estava preso dentro dele, convertendo a libido em uma forma socialmente e culturalmente aceitável (FREUD, 1923).

O que aconteceu com a pulsão de Armstrong? Como não podia ser expresso de forma direta, o ego tentou apresentar o material inaceitável pelo id assim atingindo a consciência (KLINE, 1988), que em vez de ser reprimido esse representante da pulsão, foi sublimado na forma da canção, assim atingindo uma satisfação para o músico.

É importante lembrar que esse foi um mecanismo de defesa bem-sucedido que o ego adotou para expressar o id. O autor neste escape poderia então ter reprimido, negado, projetado – entre outros – esse representante de pulsão para assim se satisfazer.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo apresentar ao leitor o conceito de sublimação e a relação dela com a arte, especificamente com a música *Wake Me Up When September Ends* da banda Green Day como um estudo de caso. O tema trabalhado ainda tem grandes pontos a serem estudados, esse foi um dos pontos que podemos acrescentar a nosso conhecimento sobre a sublimação, pois é um tema extenso que Freud começou a trabalhar e Lacan se aprofundou.

Um grande aspecto que motivou o desenvolvimento desse trabalho foi o da escassez de publicações da sublimação relacionada direta com a música.

Compreendemos que sublimação é uma forma de defesa que o indivíduo pode melhor se expressar, assim alcançando um resultado saudável para si, junto a isso contribuindo para a cultura, sociedade e civilização de onde habita.



Chegamos à hipótese que o tema da sublimação além de ser muito interessante, tem uma grande importância para o aluno de Psicologia, principalmente se pretende seguir a Psicanálise, pois nos leva a compreender mais sobre os mecanismos de defesas, assim sendo um tema de suma importância para nosso aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMSTRONG, B. **American Idiot: Wake Me Up When September Ends**. Green Day, Reprise Records, 2004.

DANTAS, T. Arte Rupestre. 2012. Disponível em:

<<http://www.mundoeducacao.com.br/artes/arte-rupestre.htm>>. Acesso em:

09/Março/2013

FENICHEL, O. **A Teoria Psicanalítica da Neurose**. Nova Iorque: Norton, 1945.

In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. IV. Rio de Janeiro: IMAGO, 1996.

FREUD, S. **Três Ensaios Sobre a Sexualidade**. (1901-1905) In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. VII. Rio de Janeiro: IMAGO, 1996. – A

____ **O Ego e o Id e Outros Trabalhos**. (1923-1925) In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XIX. Rio de Janeiro: IMAGO, 1996 - B

____ **O Mal-Estar na Civilização**. (1930) In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Rio de Janeiro: IMAGO, 1996. - C

KANT, I. **Crítica da Faculdade do Juízo**. (1793), Trad. Valerio Rohden; António Marques, Rio de Janeiro: Forence, 2.ed, 1995.

KLINE, P. **Psicologia e Teoria Freudiana: Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 1988 p.28.

LACAN, J. **O Seminário 7: A Ética da Psicanálise**. (1959). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 1997.



PSICOLOGIA

FAIEP - Garça

Revista Eletrônica Científica

MARTINS, L. **O Fazer Artístico Para a Psicanálise**. Universidade Veiga de Almeida: Rio de Janeiro, 2009.

PEIXOTO, A. Top 10 Green Day. Disponível em:

<<http://greendayeulogy.com/2012/09/top-10-green-day-melhores-historias-por-tras-das-musicas/>>. Acesso em: 09/Março/2013

SMITH, C. Billie Joe Armstrong. Disponível em:

<<http://www.greendayauthority.com/band/billie.php>>. Acesso em: 09/Março/2013.